

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA HANSENÍASE EM JEQUIÉ-BA.

Marcos Túlio RAPOSO⁽¹⁾, Samir Ferreira MARTINS^(2,3), Ana Virgínia de Queiroz CAMINHA⁽¹⁾

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia⁽¹⁾, FCM-FACISA - Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande⁽²⁾, UFCG - Universidade Federal de Campina Grande⁽³⁾

Introdução: De evolução crônica e potencialmente determinante de incapacidades físicas irreversíveis, a hanseníase persiste como doença endêmica no Brasil. Devido à sua evolução é uma condição mais prevalente na população à medida que esta avança na idade cronológica. **Objetivos:** Descrever características epidemiológicas da hanseníase na população geral e na população maior de 60 anos em um município da região sudoeste do estado da Bahia. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, realizado no município de Jequié-BA-Brasil, analisou dados dos casos novos de hanseníase residentes em Jequié, diagnosticadas de 01/01/2013 a 31/12/2018. Os dados foram coletados a partir do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados indicadores epidemiológicos e operacionais padronizados pela Organização Mundial da Saúde. A análise foi feita com o programa Stata 14.0 (*Stata Corporation, College Station, USA*). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia com o CAAE 02113112.1.0000.0055. **Resultados:** Na série histórica avaliada foram diagnosticados e notificados 134 casos novos de hanseníase; sendo 50 (37,3%) referentes a pessoas com mais de 60 anos. As idades variaram de 12 e 87 anos, com média de 51,4 ($\pm 17,7$) na população geral e 69,3 ($\pm 7,8$) anos para os casos maiores de 60 anos. Para a população geral, 51,5% eram homens, 71,64% foram, casos multibacilares (MB). Para a população idosa, 52% eram homens e 78%, MB. O coeficiente médio de detecção geral de 2-13 a 2018 foi 13,89/100 mil hab.; houve 2 casos em menores de 15 anos. A proporção de cura correspondeu a 84,3% na população geral e 93,7% entre idosos. Ao diagnóstico, 7,9% dos casos apresentaram incapacidades grau 2. Nenhum dos casos foi avaliado quanto ao grau de incapacidade no momento da alta da PQT. **Conclusões:** O município apresenta um padrão de alta endemicidade e efetivação de diagnóstico em população em idade produtiva com média de idade de 51,4 anos. Entre os idosos, a média de idade foi 69,3 ($\pm 7,8$) anos. A dinâmica da transmissão da doença confirmando seu caráter lento e silencioso com amplo período de incubação. O diagnóstico tardio é confirmado perante a alta frequência de casos MB. A Proporção de cura atinge níveis satisfatórios para população idosa e regular para a população geral.

Palavras-chaves: Hanseníase, Reabilitação, Epidemiologia